

ABORDAGENS INTEGRADAS NO MANEJO DOS PROLAPSOS GENITAIS EM MULHERES IDOSAS: UMA PERSPECTIVA GERIÁTRICA E GINECOLÓGICA

Data de submissão: 20/01/2024

Data de aceite: 21/03/2024

Julia Carvalho Ribeiro

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/3300172029796726>

Milena Silva e Sousa

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/3146786046023037>

Priscila Faria Mafra

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/2839663912440890>

Louise Martines

Acadêmica de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<https://lattes.cnpq.br/3765723249388364>

Ulisses Gonçalves Teixeira

Acadêmico de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/2525158129801133>

Paulo Roberto Hernandez Júnior

Médico pela Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/7418862771895322>

Hélcio Serpa de Figueiredo Júnior

Professor do curso de Medicina da Universidade de Vassouras (UV)
<http://lattes.cnpq.br/4376300505281781>

RESUMO: Os prolapso genitais representam um desafio clínico significativo para as mulheres idosas, impactando diretamente sua qualidade de vida e saúde geral. Esta revisão aborda os aspectos epidemiológicos, os fatores de risco, as opções terapêuticas e a necessidade de uma abordagem geriátrica integrada para o tratamento eficaz desta condição. Enfatiza-se a importância de estratégias personalizadas de tratamento, considerando as especificidades fisiológicas e psicossociais das mulheres idosas, além das inovações recentes no diagnóstico e manejo dos prolapso genitais.

PALAVRAS-CHAVE: Prolapso Genitais, Mulheres Idosas, Geriatria, Ginecologia, Tratamento.

INTEGRATED APPROACHES IN THE MANAGEMENT OF GENITAL PROLAPSE IN ELDERLY WOMEN: A GERIATRIC AND GYNECOLOGICAL PERSPECTIVE

ABSTRACT: Genital prolapse presents a significant clinical challenge in elderly women, directly impacting their quality of life and overall health. This review addresses the epidemiological aspects,

risk factors, therapeutic options, and the necessity of an integrated geriatric approach for effective treatment of this condition. The importance of personalized treatment strategies is emphasized, considering the physiological and psychosocial specificities of elderly women, as well as recent innovations in the diagnosis and management of genital prolapse.

KEYWORDS: Genital Prolapse, Elderly Women, Geriatrics, Gynecology, Treatment.

1 | INTRODUÇÃO

O prolapso genitais, particularmente prevalentes em mulheres idosas, representam um desafio clínico significativo na intersecção da geriatria e ginecologia. Essa condição, caracterizada pela descida de um ou mais órgãos pélvicos através do assoalho pélvico, afeta a qualidade de vida, a função sexual e a saúde urinária das mulheres idosas. Esta introdução busca explorar os aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e terapêuticos dos prolapso genitais na população geriátrica.

Estima-se que aproximadamente 50% das mulheres paridas apresentam algum grau de prolapso genitais, com a prevalência aumentando significativamente com a idade (Barber & Maher, 2013). A incidência aumenta progressivamente após a menopausa, associada às alterações hormonais, ao envelhecimento do tecido conjuntivo e à atrofia muscular (Wu et al., 2014).

Os fatores de risco para o desenvolvimento de prolapso genitais em mulheres idosas incluem parto vaginal, envelhecimento, obesidade, e condições associadas a um aumento da pressão intra-abdominal, como tosse crônica e constipação (Nygaard et al., 2008). Adicionalmente, estudos como o de Handa et al. (2011) sugerem um componente genético significativo no risco de prolapso.

A abordagem terapêutica para os prolapso genitais em mulheres idosas é multifacetada. As opções incluem medidas conservadoras como fisioterapia pélvica e pessários, além de intervenções cirúrgicas para casos mais graves (Olivera et al., 2016). A seleção do tratamento adequado depende do grau do prolapso, sintomas associados, comorbidades, e preferências da paciente (Weber & Richter, 2005).

A avaliação e o manejo dos prolapso genitais em mulheres idosas requerem uma abordagem integrada que considere não apenas os aspectos ginecológicos, mas também as implicações geriátricas, como a presença de comorbidades, mobilidade reduzida, e a capacidade funcional global da paciente (Stach-Lempinen et al., 2009).

2 | METODOLOGIA

A metodologia adotada para elaborar este artigo sobre prolapso genitais em mulheres idosas envolveu as seguintes etapas:

2.1 Definição do Escopo do Artigo

Foi estabelecido que o foco seria nos prolapso genitais em mulheres idosas, abordando epidemiologia, impacto na qualidade de vida, opções de tratamento e desafios na gestão integrada da condição.

2.2 Estratégia de Busca de Literatura

Realizou-se uma busca abrangente em bases de dados acadêmicas e médicas, incluindo PubMed, MEDLINE, Cochrane Library e Google Scholar. Foram utilizadas palavras-chave e termos relacionados a “prolapso genitais”, “mulheres idosas”, “geriatria e ginecologia”, “tratamento de prolapso” e “qualidade de vida em prolapso”.

2.3 Critérios de Inclusão e Exclusão

Foram incluídos estudos publicados nos últimos 15 anos para garantir a atualidade das informações. A preferência foi dada a estudos clínicos, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes de prática clínica. Estudos que não se concentravam especificamente em mulheres idosas ou que estavam em idiomas não ingleses foram excluídos.

2.4 Análise e Síntese dos Dados

Os dados relevantes foram extraídos de cada estudo selecionado, incluindo tipo de estudo, população-alvo, intervenções estudadas e principais resultados. Realizou-se uma análise crítica para identificar tendências e eficácias de diferentes abordagens de tratamento.

2.5 Avaliação da Qualidade dos Estudos

A qualidade dos estudos foi avaliada com base em critérios estabelecidos, incluindo validade metodológica, robustez dos resultados e relevância clínica.

2.6 Síntese dos Resultados

Os resultados foram sintetizados para fornecer uma visão abrangente dos avanços recentes no entendimento e manejo dos prolapso genitais em mulheres idosas.

2.7 Considerações Éticas

Todos os estudos foram avaliados e utilizados respeitando os direitos autorais e éticos, garantindo a integridade acadêmica da revisão.

3 | RESULTADOS

A análise dos estudos recentes sobre prolapso genitais em mulheres idosas revela resultados importantes em várias áreas-chave:

3.1 Epidemiologia e Fatores de Risco

Estudos realizados por Bradley et al. (2016) demonstraram um aumento da prevalência de prolapso genitais com a idade, especialmente após a menopausa. Além disso, Jelovsek et al. (2018) identificaram fatores de risco adicionais, incluindo obesidade, paridade elevada e histórico familiar de prolapso.

3.2 Impacto na Qualidade de Vida

De acordo com a pesquisa de Smith et al. (2017), prolapso genitais em mulheres idosas estão significativamente associados a uma redução na qualidade de vida, incluindo impactos na atividade física e na função sexual.

3.3 Tratamentos Conservadores e Cirúrgicos

Um estudo de Tan et al. (2019) revelou que tratamentos conservadores, como fisioterapia pélvica, podem ser eficazes para prolapso leve a moderado. Para casos mais graves, a cirurgia pode ser necessária, com opções variando desde procedimentos minimamente invasivos até reconstruções mais extensas, conforme descrito por Maher et al. (2016).

3.4 Abordagem Geriátrica Integrada

Pesquisas como a de Wu et al. (2020) enfatizam a necessidade de uma abordagem geriátrica integrada no manejo dos prolapso genitais, considerando fatores como comorbidades, funcionalidade e expectativas da paciente.

3.5 Tecnologia e Inovação

Avanços recentes incluem o desenvolvimento de novos dispositivos de pessar e a utilização de técnicas de imagem para melhorar o diagnóstico e o planejamento cirúrgico, como mostrado no estudo de Robinson et al. (2021).

4 | DISCUSSÃO

A discussão sobre prolapso genitais em mulheres idosas destaca a complexidade

e os desafios associados a esta condição comum, enfatizando a necessidade de uma abordagem integrada e personalizada.

4.1 Prevalência e Fatores de Risco

A prevalência crescente de prolapso genitais em mulheres idosas, como observado por Olsen et al. (2019), sugere a necessidade de estratégias de prevenção mais eficazes. Fatores como o envelhecimento da população, o aumento da expectativa de vida e mudanças nos estilos de vida contribuem para esta tendência. Além disso, estudos de Dietz & Mann (2014) mostram a relação entre fatores genéticos e o desenvolvimento de prolapso, sugerindo que uma avaliação de risco mais detalhada pode ser necessária.

4.2 Impacto na Saúde e Qualidade de Vida

Segundo Lowder et al. (2016), os prolapso genitais podem ter um impacto profundo na qualidade de vida das mulheres idosas, afetando a função urinária, sexual e a mobilidade. Esses aspectos ressaltam a importância de não apenas tratar a condição fisicamente, mas também abordar seus efeitos psicossociais.

4.3 Tratamentos e Desfechos Clínicos

O tratamento de prolapso genitais em mulheres idosas varia amplamente, dependendo da severidade e dos sintomas associados. A pesquisa de Sung et al. (2018) sugere que as opções de tratamento devem ser personalizadas, levando em consideração as preferências da paciente, a saúde geral e os riscos associados aos tratamentos.

4.4 Desafios na Gestão Integrada

Como destacado por Rogers et al. (2017), o manejo efetivo de prolapso genitais em idosas requer uma abordagem multidisciplinar. Isso inclui avaliação geriátrica, fisioterapia pélvica, suporte psicológico e, quando apropriado, intervenção cirúrgica.

4.5 Inovações e Pesquisas Futuras

Há uma necessidade contínua de pesquisa para desenvolver tratamentos mais eficazes e menos invasivos. Estudos recentes, como os de Cartwright et al. (2020), estão explorando novas abordagens cirúrgicas e materiais que possam oferecer melhores resultados com menor risco.

5 | CONCLUSÃO

Os prolapso genitais em mulheres idosas são uma condição prevalente com impactos significativos na qualidade de vida. A revisão atual sublinha a importância de uma abordagem multidisciplinar e personalizada no manejo desta condição, que engloba desde a identificação precoce de fatores de risco até opções de tratamento inovadoras e adaptadas às necessidades individuais das pacientes. A integração efetiva de práticas geriátricas e ginecológicas é essencial para assegurar um cuidado holístico e eficiente para esta população vulnerável.

REFERÊNCIAS

- BARBER, M. D.; MAHER, C. Epidemiology and outcome assessment of pelvic organ prolapse. **International Urogynecology Journal**, v. 24, n. 11, p. 1783-1790, 2013.
- BRADLEY, C. S. et al. Epidemiology of pelvic organ prolapse in aging women. **Menopause**, v. 23, n. 2, p. 146-152, 2016.
- CARTWRIGHT, R. et al. Innovations in surgery for pelvic organ prolapse Current trends and future perspectives. **International Urogynecology Journal**, v. 31, n. 6, p. 1135-1142, 2020.
- DIETZ, H. P.; MANN, K. P. The impact of lifestyle factors on pelvic organ prolapse. **International Urogynecology Journal**, v. 25, n. 3, p. 295-302, 2014.
- HANDA, V. L. et al. The genetics of pelvic floor disorders. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 204, n. 5, p. 489-495, 2011.
- Jelovsek, J. E. et al. Predicting risk of pelvic organ prolapse surgery use of a clinical prediction model. **American Journal of Obstetrics and Gynecology**, v. 219, n. 6, p. 590.e1-590.e12, 2018.
- LOWDER, J. L. et al. The effect of pelvic organ prolapse on sexual function in a general population of women. **Journal of Sexual Medicine**, v. 13, n. 12, p. 1932-1939, 2016.
- MAHER, C. et al. Surgical management of pelvic organ prolapse in women. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 4, CD004014, 2016.
- Nygaard, I. et al. Prevalence of symptomatic pelvic floor disorders in US women. **JAMA**, v. 300, n. 11, p. 1311-1316, 2008.
- OLIVERA, C. K. et al. Non-surgical management of pelvic organ prolapse a review and recommendations from the International Urogynecological Association. **International Urogynecology Journal**, v. 27, n. 10, p. 1617-1630, 2016.
- OLSEN, A. L. et al. Epidemiology of surgically managed pelvic organ prolapse and urinary incontinence. **Obstetrics & Gynecology**, v. 134, n. 2, p. 298-307, 2019.
- ROBINSON, D. et al. Imaging and pelvic organ prolapse An update. **International Urogynecology Journal**, v. 32, n. 3, p. 593-601, 2021.

ROGERS, R. G. et al. A multidisciplinary approach to pelvic organ prolapse in elderly women. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 65, n. 6, p. 1341-1346, 2017.

Smith, F. J. et al. Impact of pelvic organ prolapse on sexual function in women over 50. **Journal of Women's Health**, v. 26, n. 8, p. 900-905, 2017.

Stach-Lempinen, B. et al. Visual analog scale, urinary incontinence severity score and 15D--psychometric testing of three different health-related quality-of-life instruments for urinary incontinent women. **Scandinavian Journal of Urology and Nephrology**, v. 43, n. 6, p. 474-480, 2009.

SUNG, V. W. et al. Treatment of pelvic organ prolapse in older women. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 66, n. 4, p. 739-748, 2018.

Tan, J. S. et al. Conservative management of pelvic organ prolapse A review. **Maturitas**, v. 122, p. 65-71, 2019.

Weber, A. M.; Richter, H. E. Pelvic organ prolapse. **Obstetrics & Gynecology**, v. 106, n. 3, p. 615-634, 2005.

Wu, J. M. et al. A geriatric approach to pelvic organ prolapse in elderly women. **Journal of the American Geriatrics Society**, v. 68, n. 9, p. 2042-2049, 2020.

Wu, J. M. et al. Epidemiology of urinary incontinence and other lower urinary tract symptoms, pelvic organ prolapse and anal incontinence. In Abrams, P. et al. (Eds.). *Incontinence*. 5th ed. Bristol ICI-ICS. **International Continence Society**, p. 15-107, 2014.